

Utilização de plantas medicinais na elaboração de garrafadas para fins terapêuticos no semiárido brasileiro

Use of medicinal plants in the elaboration of bottles for therapeutic purposes in the Brazilian semiarid region

Uso de plantas medicinales en la elaboración de botellas con fines terapéuticos en el semiárido brasileño

Recebido: 24/08/2022 | Revisado: 21/09/2022 | Aceitado: 09/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

Franceildo Jorge Felix

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4252-8551>
Faculdade Santa Maria, Brasil
E-mail: franceildoprofessor@gmail.com

Aline Carla de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0161-3541>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

Patrício Borges Maracajá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4812-0389>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: patricio@ufcg.edu.br

Michael Douglas Sousa Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-1872>
Faculdade Católica Santa Teresinha, Brasil
E-mail: michaeldouglas_adm@hotmail.com

Jéssica Victor de Lacerda Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9130-1778>
Faculdade de Ciências Médicas, Brasil
E-mail: jessicalacerdamed@hotmail.com

Tales Santos Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0771-2775>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: diagnosticosporimagens@gmail.com

Francisca Simone Lopes da Silva Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: moninhajpbrilhante@hotmail.com

Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0390-805X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: thaiseabreu@hotmail.com

Rebeca Costa Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2475-4344>
Faculdade Santa Emília de Rodat, Brasil
E-mail: rebeca.epidemiologiaico@gmail.com

Amaiza Ferreira Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9740-3831>
Faculdade Santa Maria, Brasil
E-mail: ferreira_amayza@hotmail.com

Ayane Louise Fernandes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3096-0147>
Faculdade Santa Maria, Brasil
E-mail: ayanelouise@hotmail.com

Amanda Rezende Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3420-8569>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandarezende48@gmail.com

Solange Maria Germano de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4664-0487>
Faculdade Santa Maria, Brasil
E-mail: solgermano@yahoo.com

Carlos Roberto da Silva Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8127-0229>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: carlosdasilva_almeida@yahoo.com.br

Resumo

As plantas medicinais e as garrafadas estão entre os principais recursos terapêuticos da medicina popular que vêm sendo utilizados há muito tempo por uma parte da população brasileira no cuidado à saúde. Nesse sentido, presente artigo buscou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de plantas medicinais e garrafadas para fins terapêuticos no Semiárido Brasileiro. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. Os resultados mostram que a população do Semiárido Brasileiro possui uma ligação histórica com o uso de garrafadas e plantas medicinais. Essas plantas e garrafadas são comercializadas em quase todas as cidades do Nordeste, com fins terapêuticos, sanando patologias e consolidando bem-estar físico, mental e com um baixo custo, ajudando ainda na renda familiar dos chamados raizeiros. Conclui-se que é evidente a enorme gama de finalidades atribuídas as garrafadas, desde evitar a gravidez até o tratamento do câncer. Mas é importante ressaltar que esses frascos costumam ser compostos por várias plantas medicinais que contêm substâncias ativas que podem interagir com outras drogas para potencializar ou prevenir certos efeitos, que podem se tornar produtos perigosos ou ineficazes.

Palavras-chave: Saúde; Garrafadas; Plantas medicinais; Semiárido.

Abstract

The medicinal plants and the “garrafadas” ones are among the main therapeutic resources of popular medicine that have been used for a long time by a part of the Brazilian population without health care. In this sense, this article seeks to carry out an integrative review of the literature on the use of medicinal and bottled plants for therapeutic purposes in the Brazilian Semi-arid. For the survey of two articles, the following bases are used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), CAPES/MEC Newspaper Portal and Google Scholar. For use, to search for two items, the following descriptors and their combinations in the Portuguese, Spanish and English languages: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. The results show that the population of the Brazilian Semi-arid has a historical link with the use of carafes and medicinal plants. These plants and carafes are traded in almost all the cities of the Northeast, with therapeutic purposes, curing pathologies and consolidating physical, mental and low-cost well-being, still helping the family income of two so-called raizeiros. It was concluded that the enormous range of purposes attributed to the bottles is evident, from avoiding pregnancy to cancer treatment. But it is important to highlight that these bottles are usually composed of various medicinal plants that contain active substances that can interact with other drugs to potentiate or prevent certain effects, which can become dangerous or ineffective products.

Keywords: Health; Bottles; Medicinal plants; Semi-arid.

Resumen

As plantas medicinales y as garrafadas estão entre os principais recursos terapêuticos da medicina popular que vêm sendo used há muito tempo por uma parte da população brasileira no care à saúde. Nesse sentido, presente artigo buscou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de plantas medicinales y garrafadas para fins terapêuticos no Semiárido Brasileiro. Para el levantamiento de dos artículos se utilizan como bases siguientes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC y Google Acadêmico. For use, para buscar dos artigos, os siguientes descritos y sus combinaciones en los idiomas portugués, español e inglés: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. Los resultados mostraron que una población de Semiárido Brasileiro possui uma ligação histórica con o uso de garrafadas y plantas medicinales. Essas plantas e garrafadas são comercializadas em quase todas as cidades do Nordeste, com fins terapêuticos, sanando patologias e consolidando bem-estar físico, mental e com um baixo custo, ajudando ainda na renda familiar dos chamados raizeiros. Conclui-se que é evidentemente uma enorme gama de finalidades atribuídas como garrafadas, desde evitar una gravidez até o tratamento do câncer. Mas é importante ressaltar que esses frascos costumam ser compostos por várias plantas medicinales que contêm substâncias ativas que podem interagir com outras drogas para potencializar ou prevenir certos efeitos, que podem se tornar produtos perigosos ou ineficazes.

Palabras clave: Salud; Botellas; Plantas medicinales; Semi árido.

1. Introdução

O conhecimento popular é uma ferramenta útil e básica que pode introduzir, conectar e desenvolver coisas novas ou desconhecidas, apresentando-se como uma “base amigável, conhecida e acessível”. Na medicina popular, encontramos as famosas “garrafadas” (produtos feitos à mão para tratar ou prevenir doenças) em todos os lugares. No entanto, suas fórmulas são muito diferentes e estão interligadas por princípios e tecnologias comuns, o que possibilita servir como objetos e fontes de pesquisa de conceitos químicos, direta e indiretamente relacionados às suas realizações, o que não está relacionado aos métodos utilizados na indústria (conceitualmente) (Souza Filho, 2011).

O uso popular de plantas em forma de garrafadas como medicamentos sempre foi uma característica do ser humano desde o início e foi transmitido de geração em geração por via oral (Arnous et al., 2006).

Com base nesses fatos, a pesquisa de plantas para formar garrafadas como fonte de medicamentos tem sido aceita e supervisionada pela Organização Mundial da Saúde - OMS e por organizações que possuem diferentes aspectos regulatórios para medicamentos à base de matérias-primas vegetais. Nesse sentido, o valor do uso universal e da observação da eficácia das plantas medicinais em garrafadas é cada vez mais útil na divulgação dos benefícios terapêuticos das plantas, auxiliando os pesquisadores, não só na morfologia, mas também na etnobotânica e farmacologia. Aspectos e Fitoquímica (Carvalho et al., 2000).

Portanto, nos últimos anos, cada vez mais espécies as garrafadas de plantas medicinais têm sido descobertas e redescobertas, pois suas propriedades terapêuticas têm sido cientificamente avaliadas e comprovadas, com base em seus princípios ativos, funções e grande apelo comercial para a população (Araújo et al., 2017).

Em geral, a etnobotânica e a etnofarmacologia são ferramentas poderosas e importantes para encontrar substâncias naturais com efeitos terapêuticos (Elizabetsky et al., 2003; Albuquerque, 2005; Albuquerque & Hanazaki, 2006; Indras, 2017).

Outros trabalhos têm sido desenvolvidos nessas áreas do conhecimento. No entanto, algumas características ainda precisam ser esclarecidas, principalmente aquelas relacionadas aos diferentes ingredientes presentes nas bebidas engarrafadas, fato que determinará diretamente o impacto no público que as consome. Embora sejam exemplos legais típicos de preparações de medicina popular, seu uso tem causado polêmica.

O aumento da produção de garrafadas com plantas medicinais e esse uso na população brasileira pode estar relacionado a dois fatores principais: os avanços no campo científico, o reconhecimento do uso seguro e eficaz e a crescente busca por terapias menos ativas e mais saudáveis (Indras, 2017). Com esse crescimento, as pessoas devem ser orientadas a utilizá-los corretamente, sem perder a eficácia dos princípios ativos das plantas e sem risco de intoxicação pelo uso indevido (Passos et al., 2018).

Com base nas informações acima, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa através da coleta de dados a acerca das diferentes espécies botânicas que compõem a garrafada, fazendo uso das características regionais de seu uso. Os resultados deste trabalho poderão consolidar melhor a hipótese de que o conhecimento popular sobre o uso de produtos à base de múltiplas plantas, como a garrafada.

Nesse sentido, o presente artigo buscou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de plantas medicinais e garrafadas para fins terapêuticos no Semiárido Brasileiro.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de um Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, compreendendo seis etapas com base nos estudos de Mendes; Silveira & Galvão (2008): onde a primeira parte é realizado a seleção da questão para revisão; posteriormente a determinação dos critérios para seleção da amostra; bem como a definição das características da pesquisa; na quarta parte é realizado a análise dos dados; seguido da interpretação dos resultados e por último a apresentação da revisão (Mendes et al., 2008).

Para levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. A princípio, a busca pelos descritores foi dada individualmente, utilizando-se posteriormente o cruzamento a partir do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos, periódicos, jornal, revista e relato de casos

publicados em português e inglês; artigos que na íntegra retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2012 a 2022).

O processo de busca dos artigos obedeceu às especificidades de cada uma das bases de dados e a seleção destes, precisou satisfazer os seguintes critérios: obediência à temática do estudo, ou seja, capaz de responder à questão norteadora da pesquisa descrita no idioma português ou inglês, além de estar enquadrado no período de tempo proposto acima, e permitir a acessibilidade ao seu conteúdo completo.

Tabela 1 - Publicações encontradas nas bases de dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS			
	SCIELO	CAPES	Google Acadêmico	LILACS
Garrafadas	3	135	3.350	10
Plantas Mediciniais	1734	9.987	15.800	7.698
Terapêutico	2058	79.271	34.800	56.827
Garrafadas <i>and</i> Plantas Mediciniais	3	54	2.001	5
Garrafadas <i>and</i> Terapêutico	2	28	1.650	2
Plantas Mediciniais <i>and</i> Terapêutico	33	660	16.300	787
Garrafadas <i>and</i> Plantas Mediciniais <i>and</i> Terapêutico	0	22	1.370	0
Artigos Selecionados	01	03	05	02

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A realização do levantamento bibliográfico aconteceu no mês de janeiro de 2022. Diante dos requisitos mencionados e excluindo-se os artigos repetitivos nas bases de pesquisa utilizadas, foram selecionados 11 (onze) artigos, dos quais foram submetidos a releituras, a fim de concretizar uma análise interpretativa direcionada pela questão condutora.

3. Resultados

Abaixo destaca-se a tabela 2 com os artigos selecionados e organizado por Título; Autor/Ano; Orientação Metodológica; Objetivo; Participantes e Principais resultados.

Tabela 2 - Apresentação dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

Título	Autor/ Ano	Orientação Metodológica	Objetivo	Participantes	Principais resultados
Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil.	Chaves, E.M.F.; Barros, R.F.M. (2012).	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	Realizar o levantamento das plantas utilizadas pela comunidade, das partes usadas, das indicações, das formas de uso e de administração dessas plantas	80 entrevistas com notório saber, residentes no município.	A maioria das indicações de usos 81 (34,17%) relatados para 28 (36,8%) das espécies visavam curar males do sistema respiratório, tais como asma, bronquite, gripe, inflamação na garganta, pneumonia e sinusite. Para o preparo dos remédios, as partes mais utilizadas foram as cascas (30,5%), as folhas (29,4%) e as raízes (12,6%). As preparações mais comuns foram os chás, garrafadas e lambedores, administrados por via oral. Os resultados sinalizaram para a importância do potencial bioativo da vegetação do carrasco.
Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte.	Araújo, A. C. de.; et al., (2017).	Estudo transversal, qualitativo.	Estabelecer o Perfil socioeconômico Cultural de raizeiros e avaliar os procedimentos pós-colheita adotados para plantas medicinais comercializadas no estado do Rio Grande do Norte.	Foram entrevistados no total 40 raizeiros.	O conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas medicinais foi adquirido, pela maioria dos entrevistados, por meio de informações transmitidas pelos seus ascendentes, principalmente pais e/ou avós.
A comunidade Mumbuca e as plantas medicinais: tecendo aproximações entre saberes tradicionais e ensino de química.	Almeida, J. G. de.; Francisco, W., (2021).	Pesquisa etnográfica, com coleta de dados por meio de entrevista.	O objetivo foi identificar os saberes da comunidade Mumbuca acerca do uso medicinal de plantas, a fim de buscar correlações com os conhecimentos químicos e viabilizar atividades de ensino.	Entrevista com a matriarca da comunidade, Noemi Ribeiro da Silva.	A análise dos resultados aponta para uma diversidade de saberes tradicionais relacionado às plantas medicinais, que vão desde uma variedade de espécies utilizadas até a seleção da planta para preparação de chás e garrafadas. Esses saberes possibilitaram a interrelação com muitos conhecimentos químicos, propiciando a proposição de uma atividade de ensino para uma formação mais integral.
A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária.	Passos, M. M. B. dos.; et al., (2018).	Pesquisa descritiva e exploratória.	Apresentar um panorama das garrafadas, relacionando-as à regulamentação sanitária no Brasil.	Estudo sem participantes.	A pesquisa mostrou que as garrafadas são amplamente divulgadas na internet. Concluiu-se que as garrafadas são comercializadas em todo País, sem nenhuma barreira, sendo órfãs de regulamentação sanitária específica, mas legitimadas pela cultura popular.
Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Baraúna – PB.	Nóbrega, L. B. da.; Nurit-Silva, K., (2018).	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	Realizar um levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, bem como investigar suas indicações terapêuticas, partes usadas e modo de preparo.	20 raizeiros.	Destacam-se como espécies endêmicas da Caatinga a Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>), Bom-nome (<i>Matrenus rigida</i>) e o Cumaru (<i>Amburana cearensis</i>). Ressalta-se a importância da comercialização destas espécies para fins medicinais, devido a eficácia no tratamento de diversas doenças, e do amplo conhecimento dos raizeiros acerca de suas indicações, conhecimento adquirido através das gerações e que deve ser preservado.
Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL.	Lima, I. E. O.; et al., (2016).	A metodologia incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas, e técnicas da observação direta,	Objetivou-se com esta pesquisa verificar a existência de padrões de comercialização de plantas medicinais nas feiras livres do	20 raizeiros e comerciantes de plantas medicinais.	Este estudo revelou que a produção e comercialização de plantas medicinais possuem um padrão local, com as plantas adquiridas através de terceiros, não havendo um padrão mínimo de qualidade, sendo necessária a

		“bola de neve” e lista livre.	município de Arapiraca-AL.		implantação de políticas públicas voltadas a capacitação destes profissionais, agregando valor ao saber popular sobre plantas medicinais.
Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil.	Almeida Neto, J. R. de.; Barros, R. F. M. de.; Silva, (2015).	Estudo em campo, através do método de entrevistas.	Objetivou-se levantar as plantas utilizadas como recurso terapêutico, suas partes e as formas de uso, bem como a existência de consenso entre os informantes para tratamentos específicos em duas comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, município de Campo Maior, estado do Piauí.	63 entrevistados	No total, 74 espécies de plantas com ocorrência em diferentes formações vegetais foram citadas como medicinais e usadas por meio de 14 preparações, com destaque para as preparações na forma de chás: decocção (39 spp.); maceração (37 spp.) e infusão (24 spp.). A diversidade de usos entre as plantas medicinais nas comunidades estudadas concentrou-se na espécie <i>Chenopodium ambrosioides</i> L., a qual apresentou o valor máximo de Importância Relativa (IR=2). As categorias relativas a doenças da pele e do tecido subcutâneo obtiveram o maior Fator de Consenso de Informantes (FCI= 0,67). Conclui-se que os vegetais são um importante recurso terapêutico para a população estudada.
Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento Rendeira me Girau do Ponciano -Alagoas: Implicações para conservação de espécies lenhosas.	Santos, L. dos.; Silva, H. C. H. da., (2015).	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	Inventariar plantas medicinais utilizadas em garrafadas e avaliar as implicações que sua extração traz para suas populações naturais.	14 moradores.	Foram citadas 37 espécies de plantas medicinais para a fabricação de garrafadas. As mais salientes foram Aroeira (0,496) (<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão.), Quixabeira (0,448) (<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D.Penn.), Barbatimão (0,414) (<i>Stryphnodendron</i> Mart.) e Angico (0,381) (<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan).
Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil.	Santos, M. H. B. dos.; (2021).	Dados coletados por intermédio do Fator do Consenso do Informante – FCI.	Objetivou-se identificar como e quais plantas nativas medicinais estão sendo comercializadas nos Mercados Públicos da cidade de Parnaíba, Piauí, e reconhecer as plantas mais versáteis, as partes utilizadas, forma de preparo e administração.	34 informantes.	A família mais representativa foi Fabaceae e a parte mais comercializada foi a casca. As plantas arbóreas foram predominantes e os chás destacaram-se. O sistema corporal mais citado foi Sinais e sintomas em gerais. A espécie <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão foi a mais citada. A comercialização de plantas nativas nos mercados de Parnaíba é realizada por erveiros. Diversas espécies são empregadas no tratamento de doenças. Algumas plantas nativas medicinais estão em situação de risco.
Plantas Medicinais em quintais produtivos no Semiárido Baiano.	LARANJEIRA, D. B. S.; et al. (2016).	Relato de Experiência, através de caminhadas transversais, visitas e observações.	objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais em quintais produtivos e seus usos na comunidade do Km 8, localizada no município de Inhambupe, semiárido baiano.	08 famílias da comunidade.	Na amostra estudada, a folha foi a parte da planta mais utilizada no preparo de chás, garrafadas e lambedores. As espécies mais utilizadas com finalidade terapêutica pelas famílias foram o Capim-Santo (<i>Cymbopogon citratus</i>) e a Erva-cidreira (<i>Lippia alba</i>).

Os saberes e uso de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri Cearense e o diálogo com o território e a saúde.	Araújo, B. D. X. de. (2020).	levantamento bibliográfico, pesquisa documental, trabalhos de campo e entrevistas	Refletir sobre os usos de plantas medicinais pelas camponesas e pertencentes ao grupo Meizinheiras do Pé da Serra, localizado na região do Cariri, sul do estado do Ceará	12 informantes.	As meizinheiras reconstróem um saber que vem sendo repassado por gerações ao longo do tempo. Os saberes de que são portadoras apresentam-se como emblema da memória individual e coletiva e, sobretudo, dos conhecimentos populares locais. Além disso, é um pilar importante para o fortalecimento da agroecologia e de redes de solidariedades construídas entre elas.
--	------------------------------	---	---	-----------------	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4. Discussão

No Brasil, o uso de plantas medicinais é significativo na população carente, pela crise econômica que afeta o país, aliada ao difícil acesso da população à assistência farmacêutica, em decorrência do grande custo dos medicamentos industrializados. Além disso, têm-se observado uma tendência crescente dos consumidores utilizarem produtos de origem natural decorrente de uma "consciência ecológica" estabelecida nos últimos anos (Chaves & Barros 2012).

As garrafadas atualmente são consideradas preparações de importância fundamental no arsenal terapêutico de diversas localidades brasileiras. Passos et al., (2018) destacam que as garrafadas estão disponíveis para a venda em feiras livres e mercados populares em várias regiões do Brasil, em especial no Nordeste que tem uma tradição histórica e cultural com o uso de garrafadas. Nesses locais, esses produtos, preparados e mantidos por grupos culturais, como raizeiros, rezadores, curandeiros e vendedores de plantas medicinais, são vendidos livremente. Mais recentemente, a divulgação e o comércio das garrafadas têm se expandido através da internet (Passos et al., 2018).

O crescimento destes produtos vem sendo estimado em 10% a 20% por ano e uma das principais razões para esse uso aumentar a cada década é a valorização de uma vida com hábitos mais saudáveis, sendo fácil entender por que cresce diariamente o interesse das empresas sobre estes produtos. Estima-se que, no Brasil, temos cerca de 50 mil espécies de plantas (20% de todas as existentes no planeta e apenas, aproximadamente, 2% já estudadas). Representando grande alvo para os fornecedores de matéria-prima para a produção de antibióticos, anti-inflamatórios, diuréticos, analgésicos, laxantes, antidepressivos, anti-hipertensivos, entre outros (Laranjeira et al., 2015).

Segundo Passos et al., (2018) no cenário popular, o poder de cura atribuído às garrafadas se deve aos efeitos da fé religiosa, na medida em que a esperança de cura promove a 'certeza da eficácia da garrafada', principalmente para aqueles que buscam não somente a solução para seus problemas físicos, mas, também, mentais e espirituais, o que não é garantido pela medicina oficial, em nenhuma de suas formas de atenção ao doente no sistema de saúde.

Almeida & Francisco (2021) colaboram relando que além da questão religiosa, existe os saberes tradicionais ou conhecimentos tradicionais, que são advindos de diversos povos e comunidades tradicionais do Brasil, que incluem: quilombolas, castanheiros, ciganos, seringueiros, povos de matriz africana, ribeirinhos, caatingueiros, pescadores artesanais entre outros.

Os autores supracitados realizaram um estudo na comunidade Mumbuca situada no Parque Estadual do Jalapão, no Estado de Tocantins, buscando analisar a o uso de plantas medicinais e os saberes tradicionais e ensino de química. Os resultados desse estudo mostraram que as produções de chás e garrafadas proporcionam autonomia a comunidade e demonstram a importância das próprias experiências e do saber fazer em práticas tradicionais. Observa-se que os saberes da comunidade são transmitidos de geração em geração de maneira anônima. Isso é atribuído ao conhecimento acumulativo e empírico, caracterizado na perspectiva da comunidade sobre sua vivência e realidade (Almeida & Francisco, 2021).

Araújo et al., (2017) em seu artigo buscou avaliar as plantas medicinais que são comercializadas no Rio Grande do Norte. Os achados dessa pesquisa mostram que farmacopeia popular brasileira é bastante diversificada e se baseia, principalmente, em plantas medicinais. Resulta da miscigenação cultural envolvendo povos africanos, europeus e indígenas.

Inclui, além de espécies nativas, naturalmente presentes de modo abundante na flora brasileira como espécies exóticas introduzidas por escravos e colonizadores.

No estado da Bahia, destaca-se o estudo de Laranjeira et al., (2015) sobre plantas medicinais e quintas produtivos realizado, na zona rural do município de Inhambupe em 2015. Os autores destacam o uso de vinte espécies nesses quintais produtivos. As duas plantas mais citadas, na comunidade foram encontradas em todos quintais visitados. A parte da planta mais utilizada é a folha, seguida por cascas e raízes. A forma de preparo predominante são chá, garrafada e lambedor (espécie de xarope). Os principais usos terapêuticos descritos foram no tratamento dos problemas digestivos, respiratórios e inflamatórios. As enfermidades mais comumente tratadas com as plantas foram a gripe, o resfriado e a dor de barriga (Laranjeira et al., 2015).

O estudo de Lima; Nascimento & Silva (2016) buscou analisar a comercialização de plantas medicinais nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. Os preparados feitos dessas plantas medicinais são chás, lambedores e garrafadas. Do total de espécies identificadas, a maior parte (82%) é nativa, sendo o hábito predominante o arbóreo. As espécies sabugueiro (*Sambucus australis* Cham. & Schlttdl), erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek), boldo (*Peumus boldus* Molina), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) e capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) constam na Farmacopeia Brasileira.

O comércio de plantas medicinais tem grande importância social e econômica em Arapiraca-AL, uma vez que a utilização de plantas medicinais apresenta uma melhor relação custo e benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois a sua ação biológica é eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção inferior e, um preço de venda conseqüentemente menor. Soma-se a estes dados o fato de que 80% da população mundial utilizam estas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde (Lima; Nascimento & Silva, 2016).

No Ceará, precisamente na região do Cariri, Araújo (2020) analisou usos de plantas medicinais pelas camponesas e pertencentes ao grupo Meizinheiras do Pé da Serra, localizado no sul do estado do Ceará. As meizinheiras do pé da serra vêm promovendo o fortalecimento de um arcabouço de saberes referentes a qualidades, propriedades e aplicação das plantas medicinais para saúde humana e uma integração com o ambiente. O uso das plantas medicinais nesse contexto possui aspectos sociais, culturais, pedagógicos, econômicos, ecológicos e terapêuticos. As plantas medicinais têm um importante valor em agregar ao saber popular os conhecimentos produzidos cientificamente.

Dentre as limitações e dificuldades que elas expõem é a questão dos jovens se engajaram nessas práticas e garantirem a transmissão desse legado, alguns mostram interesse, mas a maioria não. Outro ponto é a dificuldade de administrar as atividades domésticas com as do grupo, apesar de elas terem feito importantes reflexões e mudanças em seus cotidianos, ainda têm muitas questões para serem transformadas que vão além de um grupo sobre partilhas e saberes sobre plantas medicinais, estão fixadas na organização social pautada em uma sociedade patriarcal, desigual e capitalista (Araújo, 2020).

Almeida Neto; Barros e Silva (2015) realizaram um estudo em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, no Piauí. Os autores buscaram levantar as plantas utilizadas como recurso terapêutico, suas partes e as formas de uso, bem como a existência de consenso entre os informantes para tratamentos específicos em duas comunidades rurais. Os resultados mostraram que 74 espécies de plantas com ocorrência em diferentes formações vegetais foram citadas como medicinais e usadas por meio de 14 preparações, com destaque para as preparações na forma de chás, maceração e infusão.

A diversidade de usos entre as plantas medicinais nas comunidades estudadas concentrou-se na espécie *Chenopodium ambrosioides* L., a qual apresentou o valor máximo de Importância Relativa (IR=2). Os autores supracitados destacam que os vegetais são um importante recurso terapêutico para a população estudada. Estudos etnobotânicos semelhantes são importantes para o entendimento e a conservação da cultura local em relação ao uso de plantas medicinais (Almeida Neto; Barros & Silva, 2015).

Outro estudo no mesmo Estado (Piauí), foi o de Santos et al., (2021) na cidade de Parnaíba. Os autores identificaram

como e quais plantas medicinais estão sendo comercializadas. Os achados mostraram que são usadas 46 espécies nativas. A família mais representativa foi Fabaceae e a parte mais comercializada foi a casca. As plantas arbóreas foram predominantes e os chás destacaram-se.

Em estudo semelhante, Santos e Silva (2015) buscaram realizar um levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento rendeira em Girau do Ponciano, no estado de Alagoas. Foram achadas 37 espécies de plantas medicinais para a fabricação de garrafadas. As mais salientes foram Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão.), Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T. D.Penn.), Barbatimão (*Stryphnodendron* Mart.) e Angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan). As partes mais utilizadas são a casca e entrecasca, das quais foi informado ser utilizado apenas uma pequena porção.

Chaves & Barros (2012) realizaram o levantamento das plantas utilizadas pela comunidade PA da Serra da Ibiapaba, Piauí, das partes usadas, das indicações, das formas de uso e de administração dessas plantas. A maioria das indicações de usos relatados para as espécies visavam curar males do sistema respiratório, tais como asma, bronquite, gripe, inflamação na garganta, pneumonia e sinusite. Para o preparo dos remédios, as partes mais utilizadas foram as cascas, as folhas e as raízes. As preparações mais comuns foram os chás, garrafadas e lambedores, administrados por via oral. Os resultados sinalizaram para a importância do potencial bioativo da vegetação do carrasco.

Os artigos mostram também que foram identificados outros usos incomuns do produto, como "sorte" e "anti-ciúme", que indicam indícios além do possível efeito terapêutico. Ele entra no reino misterioso como um talismã, e o uso de engarrafado trará poderes mágicos, em significado simbólico. É comprovado que protege aqueles que os usam para lutar contra o ciúme e mau presságio. Nesse sentido, podemos admitir que seu "poder de cura" depende do efeito de crenças religiosas, enquanto o cultivo da esperança de cura depende da "certeza da eficácia do frasco de remédio".

Este sentimento não é garantido pela medicina oficial. É por isso que se admita que qualquer tentativa de compreender e explicar este poder curativo incomum vai além da nossa compreensão e até ultrapassa os limites dos recursos laboratoriais disponíveis para a análise química de fármacos dessas formulações, que nem sempre estão disponíveis, atendendo aos critérios dos determinantes científicos na escolha de seus componentes.

5. Considerações Finais

Ao longo dos anos, vêm sendo registrados vários procedimentos com a utilização destas espécies. Conseqüentemente, cresce também a comercialização de plantas medicinais e fitoterápicas em lojas de produtos naturais e farmácias, as quais são, em sua maioria, manipuladas para fins terapêuticos.

Desse modo, evidencia-se um aumento acentuado do consumo de fitoterápicos marcante em todo mundo. Destaca-se que, apesar da grande evolução da medicina, ainda existe grande obstáculo financeiro para a população carente obter medicamentos, emergindo os fitoterápicos nesse contexto como uma alternativa mais economicamente viável em sua maioria.

Os resultados dessa pesquisa mostram que uso de plantas medicinais é significativo nas populações mais carente, pela crise econômica, aliada ao difícil acesso da população à assistência farmacêutica, em decorrência do custo dos medicamentos industrializados. Além disso, a população do Semiárido Brasileiro possui uma ligação histórica com o uso de garrafadas e plantas medicinais. Essas plantas e garrafadas são comercializadas em quase todas as cidades do Nordeste, com fins terapêuticos, sanando patologias e consolidando bem-estar físico, mental e com um baixo custo, ajudando ainda na renda familiar dos chamados raizeiros.

O poder curativo das bebidas engarrafadas em situações populares se deve à influência das crenças religiosas, pois a esperança de cura promove a "certeza da eficácia engarrafada", principalmente para quem busca não apenas solucionar eles. Também resolvem problemas mentais e espirituais, o que não é garantido pela medicina oficial, e atende pacientes sob qualquer

forma no sistema de saúde. Portanto, as plantas medicinais terão um papel único, mas complementar na produção do efeito curativo do frasco do medicamento. Os efeitos farmacológicos estão relacionados às substâncias ativas, e os efeitos sacrais representados pelos valores religiosos são derivados das crenças dos usuários.

Embora as garrafadas sejam amplamente produzidas e comercializadas, evidentemente faltam pesquisas científicas para comprovar as propriedades terapêuticas dos frascos, pois seu uso se baseia apenas na eficácia do consumo no tratamento de determinadas patologias, sem o conhecimento dos princípios envolvidos em suas ações benéficas não atendendo à definição de remédios fitoterápica ou medicinal, porém está legalizado pela cultura popular e pode ser utilizado sem obstáculos.

Além disso esses frascos não foram submetidos a nenhum teste de qualidade, pois não há regulamentação sanitária para tais produtos, portanto, pesquisas devem ser realizadas para gerar pesquisas que possam apoiar o estabelecimento de dados mínimos. Normas de segurança quanto ao consumo e ingredientes.

As agências de saúde brasileiras parecem dar muito pouca atenção a este assunto, como pode ser visto nas páginas que distribuem um grande número de garrafadas, que as pessoas podem obter o produto sem dificuldade. Portanto, deve-se reconhecer que as garrafadas são uma prática médica popular para garantir condições seguras de obtenção e uso das garrafadas, bem como a valorização do saber e da expressão popular na cultura brasileira.

Conclui-se que é evidente a enorme gama de finalidades atribuídas as garrafadas, desde evitar a gravidez até o tratamento do câncer. Mas é importante ressaltar que esses frascos costumam ser compostos por várias plantas medicinais que contêm substâncias ativas que podem interagir com outras drogas para potencializar ou prevenir certos efeitos, que podem se tornar produtos perigosos ou ineficazes.

Referências

- Albuquerque, U. P. (2005). *Introdução a Etnobotânica*. (2a ed.), Editora: Interciência.
- Albuquerque, U. P., & Hanazaki, N. (2006). As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Rev Bras Farmacog. João Pessoa*, 16(1), 678-689.
- Almeida Neto, J. R., Barros, R. F. M., & Silva, P. R. R. (2015). Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências (Online)*, 13, 167-175.
- Almeida, J. G. de., Francisco, W. (2021). A comunidade Mumbuca e as plantas medicinais: tecendo aproximações entre saberes tradicionais e ensino de química. *Dialogia, São Paulo*, (39), 1-19.
- Araújo, A. C. de., Fernandes, A. P., Lira, C. F., & Araújo, A. C. de. (2017). Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte. *Revista Holos*, 7(33), 225-237.
- Araújo, B. D. X. de. (2020). Os saberes e uso de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri Cearense e o diálogo com o território e a saúde. *Cadernos de Agroecologia*, 15(3).
- Bochner, R., Fizon, J. T., Assis, M. A., & Avelar, K. E. S. (2012). Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Bras Plan Med.*, 14(3), 537-547.
- Carvalho, A. R.; Lacerda, T. J.; Oliveira, F. E., & Santos, E. S. dos. (2000). Extratos de plantas medicinais como estratégia para o controle de doenças fúngicas do inhame (*Dioscorea* sp.) no Nordeste. *Rev Bras Farmacog.*, 16(2).
- Chaves, E. M. F., & Barros, R. F. M. (2012). Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, 14(3), 476-486.
- Elizabetsky, E., Souza, C. G., Nascimento, T. V., Lacerda, E. U., Melo, G. J., & Lima, A. S. C. (2003). *Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas*. Porto Alegre.
- Indras, D. M. (2017). Estudo da toxicidade de garrafada de uso popular. *Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel*.
- Laranjeira, D. B. S., Santos, D. B. dos., Santos, D. B. dos., Machado, M. S., & Laranjeira, L. S. (2016). Plantas Medicinais em quintais produtivos no Semiárido Baiano. *Cadernos Macambira*, 1(2).
- Lima, I. E. O., Nascimento, L. A. M., & Silva, M. S. (2016). Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. *Rev. Bras. Pl. Med., Campinas*, 18(2), 462-472.

Passos, M. M. B. dos., Albino, R. da C., Silva, M. F., & Oliveira, D. R. de. (2018). A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. *Saúde debate, Rio de Janeiro*, 42(116), 248-262.

Santos, L. dos., & Silva, H. C. H. da. (2015). Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento Rendeira me Girau do Ponciano - Alagoas: Implicações para conservação de espécies lenhosas. *Revista Ouricuri, Paulo Afonso, Bahia*, 5(2), 81-104.

Santos, M. H. B. dos., Bastos, E. M., Farias, J. C. de., Vieira, I. R., & Barros, R. F. M. de. (2021). Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 15(1), 1-20.

Souza Filho, R. Y de. (2011). Garrafada: o saber popular e a abordagem. *Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura em Química, Universidade de Brasília, Brasília*.

Yunes, R. A., & Pedrosa, R. C.; & Cechinel Filho, V. (2001). Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. *Química Nova*, 24(1), 147-152.